

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 22 de setembro de 1974

## A Chapa Negativa da Nossa Fotografia

No meio do formigueiro humano transando de um lado para outro no vagão do trem da Central, o garoto magriço me estende o volante. Apanho displicente e, antes de amassar e jogar fora, arrisco uma olhadela sem curiosidade: *Igreja Católica, Apostólica, Brasileira — Paróquia Santa Marta*: missas a qualquer hora, batizados e casamentos. Não exigimos preparação. Fui visitar a «Paróquia Santa Marta» num domingo de manhã, para sentir o pulso da forte religiosidade do povo em mais uma de suas manifestações. A impressão mais forte que tive foi de caricatura: eu estava contemplando o retrato pelo contrário da nossa chamada Igreja Católica, em tudo aquilo que ela, na rotina diária das paróquias, encarna de mediocridade, vaguidão conceitual e antipedagogia.

Na quase infinita defasagem que ainda existe entre a noção procurada de verdadeira igreja de Cristo e a religiosidade vaga e apelativa de boa parte do nosso povo, a chamada Igreja Católica Brasileira deve ser um dos fenômenos que mais confundem uma verdadeira pastoral de libertação. Tem o mesmo nome de igreja católica. Lá usa-se o mesmo aparato externo tradicional: padre, batina, meias vermelhas, jeito clerical. Lá simulam-se os mesmos sacramentos: missas, batizados e matrimônios. Lá prega-se mais ou menos o mesmo universo religioso, viajando a pregação por aquele universo vago e sem definições claras, vago como a própria imagem que se tem de Deus. É possível que vaguidão e mistério possuam alguma vizinhança. Ai, em nome do Deus vago porque misterioso, fatura-se.

Pior: o povo nem nota. Pra Deus tudo vale. Na imensidade de sua grandeza e na onipresença do seu poder que talvez nos ajude a quebrar os galhos, o comérciuzinho que se faz em redor do seu nome não tem importância: o que importa é receber a «graça» e por isso eu pago até com correção monetária. Nosso artigo não é de julgamento e muito menos de con-

denação, os quais só pertencem a Deus, ainda mais que o mesmo faturamento da religiosidade popular e a manutenção antipedagógica das aparências de comercialização com o sagrado ainda ocorre em muitas de nossas paróquias. Libertação pra que, se a noção de Deus que inibe é a feira onde colocamos nossas mercadorias? Se não for assim nós vamos viver de quê?

No contexto da Baixada Fluminense, o crescimento da chamada Igreja Católica Brasileira tem sido diretamente proporcional à descomercialização de nossas comunidades religiosas. Na Diocese de Nova Iguaçu, desde o ano passado, foram abolidas todas as taxas de sacramentos e aceitamos o sistema do dízimo como responsabilidade do povo cristão no sustento de suas promoções paroquiais. Procuramos tomar consciência do desastre pedagógico que é a aparência de comércio no sagrado. Tentamos nos convencer a respeito do valor tremendamente relativo do simbolismo e exterioridades sacramentais de efeito mágico. Nossa pregação diocesana tem de ser para fora do temor vago de um Deus vago e na direção da libertação do povo.

Eis as opções: trabalhar na faixa da ignorância religiosa que confunde a essência com as aparências exteriores. Deixar o povo no temor vago que, por exemplo, batiza os filhos na busca de um possível efeito mágico do batismo. Continuar a promover cerimônias religiosas confortantes como a simulação de matrimônios para salvar aparências ou dar satisfações sociais. Ficar na tradição da aparência comercial que deixa o povo continuar pensando que se compra a graça de Deus com dinheiro. Por causa de tudo isso, não é exagero afirmar que fenômenos como a Igreja Católica Brasileira são exatamente filhos do sistema infeliz das espórtulas que mantivemos por tanto tempo. Eis aí o nosso retrato pelas avessas. Ou saímos disso ou estamos optando pela grotesca caricatura.

### CATABIS & CATACRESES

## Os ratos não tinham toda essa liberdade

1. Recepção da vitoriosa-quarto-lugar seleção brasileira no Galeão: "Entre as armas convencionais, espalhavam-se pelo aeroporto incontáveis metralhadoras, bombas de gás lacrimogêneo e walkies-talkies, sem falar nos cassetetes inseparáveis dos grandes momentos de entusiasmo coletivo". Além de helicópteros voando e aerobarcos de emergência ancorados à cabeceira da pista. Está em Veja (17-07-74) isto e o resto, para caracterizar a volta triunfal. Brasilino, este país perdeu o juízo?

2. João Domingos, 13 anos, lavador de carros de Ribeirão, Pernambuco, brigou com o filho da lavadeira do juiz da comarca Dr. Mário Alves de Souza Melo. Resultado: o Dr. juiz prendeu o menino por noventa dias na cadeia pública. Está em Veja (17-07-74). Vá-se desafiar autoridade, Brasilino!

3. Do ilustre secretário da Saúde da Bahia Dr. Albergaria: "O gato é que está desmoralizado. Nos bons tempos, os ratos não tinham toda esta liberdade" (Veja 17-07-74). Profundo e exato, doutor. Sublime metáfora.

4. Necessária mas inútil pergunta do repórter policial (Gazeta de Notícias, 21-07-74): "Agora o estranho. Por que a Polícia com tantas provas silenciou completamente no caso Sheila Fares, mocinha drogada e morta no interior do Hotel Recreio da Gávea? Por quê? A pergunta fica no ar, emoldurada de enorme suspeita". Responde, Brasilino, responde!

5. Provérbio que consola no meio dos desconsolos: "Atrás de tempo tempo vem". Não se perde nada em esperar pela justiça de Deus.

## IMAGEM NA FOSSA

1. Pra que, meu Deus, todo esse refletir e estudar, todo esse planejar e realizar a duras penas, se neste país tudo se realiza sem reflexão nem estudo nem planejamento? Por que, meu Deus, nadar contra a corrente da inépcia e da covardia, do acomodamento e das pequenas mesquinhezias, se esta é a poluição ambiental, o ar que se respira, o clima que nos envolve? Por que, meu Deus, continuar pregando no deserto a um povo de orelhas moucas e de pescoço duro que não escuta nem quer escutar?

2. As elites? Os responsáveis das comunidades e sociedades? Os grupos representativos? Todos esses que por seu cargo ou vocação foram chamados ao serviço do povo? Confiar neles? Esperar neles? Mas como esperar e confiar nas pequenas vaidades e nos interesses mesquinhos de quem só pensa em si mesmo, de quem só busca o seu prestígio, de quem, para bajular os poderosos do momento, dobra a espinha até a lama e a poeira dos caminhos? E como se alegram, auto-suficientes, da própria mesquinhez!

3. Haverá solução para problemas insolúveis? Haverá salvação para quem rejeita a salvação? Haverá salvação do Cristo para quem, friamente, sem sombra de escrúpulo, dilacera a mensagem do Cristo e profana a imagem do Cristo que foi impressa na face do irmão pobre e necessitado? Haverá libertação para quem, para defender seus interesses microscópicos, se omite e acovarda perante a mentira e a injustiça, perante a prepotência e a corrupção, perante a força e a hipocrisia? Fossa da miséria do homem só. (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### É possível ser bom católico e bom brasileiro?

Papa: chefe de Estado ou sucessor de Pedro?

— Nosso relacionamento com o Papa —

Tentação da Igreja e do Estado — Tensão entre a Igreja e o Estado — Áreas de atrito.

#### A FOLHA:

Muita gente pensa que a condição de bom católico importa numa diminuição do nacionalismo, do amor da Pátria. Com outras palavras: o bom católico não poderia ser bom brasileiro, bom francês, bom italiano, bom alemão, etc. O que há de verdade nessa hipótese?

#### D. ADRIANO:

Não creio que haja nenhuma verdade nessa hipótese. Acho antes que essa hipótese provém de um lamentável equívoco.

Catolicismo é uma maneira de cristianismo. E cristianismo é uma dimensão da fé. Pode ser que o fato de o S. Padre, por injunções históricas, ser ainda hoje "soberano" do Estado do Vaticano e assim chefe de governo de uma "nação estrangeira" faça agravar o equívoco. Pode ser que o equívoco seja muito mais agravado pelo fato de admitirmos que a Igreja é uma sociedade perfeita assim como o Estado é uma sociedade perfeita.

Para mim que sou cristão católico e brasileiro, que sou padre e brasileiro, que sou bispo e brasileiro, o S. Padre vale não como chefe de Estado mas como sucessor de Pedro, sinal visível e garantia da unidade da Igreja. Como cristão e bispo eu não sou súdito do Vaticano, mas do meu país. Minha ligação eclesial com o S. Padre está numa área totalmente religiosa que de per si não interfere nem muito menos exclui ou diminui minha condição de cidadão brasileiro. Em tempos antigos — devemos compreendê-los sem cometer injustiças — a Igreja oficial se arrogava direitos e privilégios que de fato colidiam com o direito civil. Basta pensar no chamado privilégio de foro que em tempos remotos retirava o clérigo criminoso do tribunal civil, sujeitando-o ao tribunal eclesial. Embora possa haver ainda certas dúvidas em casos muito especiais, o normal hoje em dia é nós membros da Igreja, clérigos ou leigos, nos sujeitarmos em tudo à lei comum do Estado. Também da parte do Estado, em algumas épocas, houve restrições aos direitos civis de padres e religiosos, por exemplo: religiosos e clérigos valiam como súditos de potência estrangeira — o Vaticano — e por isso não tinham o direito de voto ativo ou passivo.

E a Igreja como sociedade perfeita? Como sociedade perfeita a Igreja tem certos direitos e deveres sobre seus membros, independentemente do Estado. Mas só quando houve da parte da Igreja ou da parte do Estado um acentuado exagero dos respectivos direitos e deveres é que se originou o conflito.

Uma tentação da Igreja: "eclesializar" o Estado, de tal maneira que lhe caberia a direção dos negócios políticos. Uma tentação do Estado: usurpar o domínio da faixa espiritual que cabe à Igreja.

Como a Igreja se tornou cada vez mais frágil como expressão política, o que vemos em nossos dias é o Estado avançar, pelo menos tentar avançar sobre as atribuições privativas e especiais da Igreja. Mais: o Estado moderno, apesar de todo o liberalismo, apesar de toda a democracia, tem assumido elementos dos regimes totalitários de esquerda ou direita, tem procurado fortificar sobretudo o poder executivo. Daí muitas vezes a incompreensão para a missão profética da Igreja. Daí a tentativa de enquadrar a Igreja no regime ou no sistema político. Daí as acusações de subversão lançadas contra os cristãos, clérigos ou leigos.

Porque sou cristão e católico, eu devo respeitar ao máximo todas as leis do meu país e me comportar como cidadão brasileiro. No caso de uma lei injusta, eu me colocaria não contra o meu país mas contra a lei injusta, eu me colocaria não a favor do Estado do Vaticano mas a favor do evangelho.

Áreas de atrito podem originar-se de modo particular em assuntos de educação, de sindicalização, de justiça social, etc. A Igreja tem de assumir sua missão profética e então pode chocar-se com o Estado. Os conflitos são intermináveis e trágicos quando o Estado assume o papel de valor supremo e coloca a mística do regime político no lugar da religião. Nos choques da Igreja com o Estado há quase sempre uma deformação ideológica. Um exemplo claríssimo temos nos países comunistas onde a filosofia marxista que se apoderou do sistema político leva à divinização absoluta dos valores ideológicos e, por isso, a um conflito incontornável com a religião em geral, com o cristianismo em particular. E é claro que a religião sucumbe aparentemente.

## A FOLHA

Ano 2 - 22 de setembro de 1974  
Nº 119

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

22 de setembro de 1974 — 25º domingo do tempo comum

A terceira leitura apresenta o gerente infiel: descoberto em negociatas, falsifica a conta de devedores da firma, a fim de comprar sua amizade. A esperteza desperta admiração do patrão. Patrão e gerente da parábola, ambos são filhos deste mundo: qualquer jogada vale, pois o negócio é sobreviver e a imoralidade é a pobreza. O apóstolo Paulo recomenda: "Orem levantando a Deus as mãos limpas de qualquer ódio ou exploração". É inútil querer relacionar-se com Deus, quando está entre mim e Ele a barreira intransponível das injustiças. Aos que praticam a maldade com os outros, mesmo sendo do povo de Deus, Amós profetiza: "Ouçam, vocês que devoram o pobre e matam os pequenos: nada disso ficará assim!" Eis a lição de hoje: somos apenas administradores dos bens que presumimos serem nossos; todos os bens são para o bem de todos; os bens existem para servirem de suporte na construção da imagem de Deus em todos os homens; todos têm necessidades iguais e direitos iguais; é preciso administrar direito os bens passageiros, a fim de merecer os bens que não são passageiros.

## 1. CANTO DE ENTRADA

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,  
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do senhor.

É bom estar aqui mais uma vez para louvar e agradecer o nosso Deus.  
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!  
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,  
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.  
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,  
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz  
E lembrar o teu amor e o mundo saberá  
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

## 2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Não é possível servir a dois senhores que são inimigos. Não se pode servir às ambições terrenas e ao Reino de Deus. Quem sucumbe à servidão do dinheiro não tem mais vontade nem consciência suficiente para servir ao Reino de Deus. A ambição do dinheiro apaga na consciência a presença de Deus e suas exigências: aí o que vale é faturar e faturar de qualquer maneira, mesmo tendo que vender a alma. Cristo lembra que as riquezas e todos os bens materiais nos são dados como ocasião de treinamento para ganharmos os bens definitivos. Nosso coração está lá onde estiver o nosso tesouro. Pra saber o que é nosso tesouro, examinemos aonde demora mais o nosso coração com suas preocupações.

## 3. CONFISSÃO DOS PECADOS

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,  
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor!  
Vamos viver no seu amor!

## 5. ORACÃO

Ó Pai, que resumistes toda a lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna.

## 6. I LEITURA

Escutem, vocês que devoram os pobres e matam os pequenos: as maldades de vocês não ficarão sem a punição de Deus.

Am 8,4-7: "Ouçam isto, vocês que devoram os pobres e matam os pequenos, vocês que dizem: 'Tomara que passe logo a lua nova para vendermos o nosso trigo! Tomara que passe logo o sábado para abriremos o nosso armazém!' Vocês que aumentam o preço e diminuem a mercadoria! Vocês que falsificam a balança para lesar os outros! Vocês que dizem: 'Compraremos por dinheiro os necessitados, compraremos o pobre por um par de sandálias! Vamos vender até o refúgio do trigo para aumentar o nosso lucro!' O Senhor Deus jurou pela honra de Israel: 'Nenhuma dessas maldades será esquecida por mim!' — Palavra do Senhor.

## 7. II LEITURA

Quero que vocês todos orem, levantando a Deus as mãos limpas de qualquer ódio ou maldades cometidas.

1Tim 2,1-8: "Caríssimo, peço que vocês rezem muito por todos os homens: pelos reis e por todos os que exercem a autoridade, a fim de termos condições de levar uma vida sossegada e tranqüila, na piedade e na honestidade. Esta oração é agradável a Deus nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Um só é Deus e um só é o intermediário entre Deus e os homens: o homem Jesus Cristo, que se entregou para a salvação de todos. Isto foi a prova, dada no tempo certo, de que Deus quer que todos sejam salvos. Por isso é que fui enviado como apóstolo e mestre dos não-israelitas: para anunciar a mensagem da fé e da verdade. Eu não estou mentindo mas dizendo a verdade. Quero que todos vocês orem, levantando a Deus as mãos limpas de qualquer maldade ou pensamento de ódio". — Palavra do Senhor.

## 8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre onde eu estiver,  
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,  
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

## 9. III LEITURA

É preciso usar no Reino de Deus a mesma inteligência e o mesmo esforço que os filhos do mundo usam para garantir as suas riquezas.

Lc 16,1-13: "Jesus disse aos seus discípulos: 'Havia um homem rico que tinha um administrador. Foram dizer ao homem que o administrador estava dissipando o dinheiro. O homem rico chamou o administrador e disse: 'É verdade o que estão di-

zendo de ti? Presta conta agora do teu emprego, porque não serás mais meu administrador!' O empregado então pensou: 'O patrão vai me despedir, o que é que vou fazer agora? Não estou acostumado com a dureza do campo, de pedir esmola tenho vergonha. Já sei o que vou fazer e assim, quando for mandado embora, terei amigos que me receberão em suas casas'. Aí o administrador chamou os devedores do patrão e disse a um: 'Quanto deves ao patrão?' Ele respondeu: 'Cem barris de azeite'. 'Aqui está a tua conta: senta depressa e escreve cinquenta!' Falou a outro: 'E tu, quanto deves?' Ele respondeu: 'Mil medidas de trigo'. 'Senta depressa e escreve oitocentas', ordenou o administrador. E o patrão, quando soube, louvou a esperteza do administrador desonesto". E Jesus continuou: "Os filhos deste mundo são mais espertos nos seus negócios do que os filhos da luz. Por isso eu digo: Façam amigos com as riquezas deste mundo para que, quando elas faltarem, eles recebam vocês na eterna morada. Quem é fiel nas coisas pequenas, será também fiel nas grandes. Quem é infiel nas coisas pequenas será também infiel nas grandes. Se vocês não forem honestos com os bens deste mundo, quem vai confiar a vocês os bens verdadeiros? E se vocês não forem honestos com o que é dos outros, quem dará a vocês o que é de vocês? Ninguém pode servir a dois senhores, pois vai amar um e odiar o outro; será fiel a um e infiel ao outro. Vocês não podem servir a Deus e servir ao dinheiro". — Palavra da salvação.

## 10. PROFISSÃO DE FÉ

### 11. SUGESTÕES PARA A ORACÃO DOS FIEIS

Se vocês não forem fiéis com o que é dos outros, quem irá dar a vocês o que é de vocês? A pergunta de Cristo, no contexto, insinua claramente que os bens que chamamos nossa propriedade não são nossos; deles somos apenas administradores eventuais. É preciso administrá-los dentro da finalidade que eles possuem: fornecerem as condições para que todos os homens se realizem como pessoas e filhos de Deus. O que atrapalha a finalidade social dos bens é o egoísmo. Rezemos a Deus, para que não caiamos no egoísmo e, por entre os bens deste mundo, façamos apenas a nossa passagem.

- Pelos nossos governantes, para que sejam sensíveis e fiéis à consciência da justiça que os pobres estão pedindo.
- Por todos os que exercem autoridade, para que a entendam como ocasião de se santificarem, servindo aos outros.
- Para que as nossas autoridades tenham sempre a consciência de que os pequenos e fracos é que precisam ser protegidos.
- Para que a ambição desesperada não seja a força que motiva o nosso trabalho e a nossa necessidade de dinheiro.
- Para que possamos hoje orar a Deus com as mãos limpas de qualquer injustiça e exploração do nosso próximo.
- Para que Deus nos ajude a sermos, em nosso ambiente, testemunhas vivas da justiça que nos faz irmãos alegres uns dos outros.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui  
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu  
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço o meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu  
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as ofertas do vosso povo, para que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,  
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco  
Ele aceitou parecer pão.

Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo  
Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade  
Foi pregado numa cruz.

Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico  
E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho  
Por amar os filhos seus.

Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue  
Penso mais no meu irmão.

## 15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais

com o vosso sacramento para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida.

## 16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular  
E vou levar a paz que pude receber,  
Vou proclamar na cidade secular  
Que nada satisfaz senão a tua paz.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,

Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar

A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

*Segunda-feira:* Prov 3,27-34; Lc 8,16-18 / *Terça-feira:* Prov 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21 / *Quarta-feira:* Prov 30,5-9; Lc 9,1-6 / *Quinta-feira:* Eccl 1,2-11; Lc 9,7-9 / *Sexta-feira:* Eccl 3,1-11; Lc 9,18-22 / *Sábado:* Eccl 11,9-12; Lc 9,44b-45.

# LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

## PARA A SUA REFLEXÃO:

## Exteriorismos, mesmo os da religião, podem virar torcida

"Mãe do padre assassinado em Recife recebe carta da Presidência da República. A Sra. Isairas Pereira, mãe do Padre Antônio Henrique Pereira da Silva Neto, assassinado em 27 de maio de 1969, recebeu ontem carta da Presidência da República comunicando-lhe que o assunto "foi encaminhado, de ordem, à apreciação da Procuradoria Geral da Justiça do Estado de Pernambuco". D. Isairas enviou no último dia 25 uma carta ao Presidente Ernesto Geisel solicitando providências para punir os responsáveis pela morte de seu filho, na certeza de ser atendida, "porque V. Excia. é um Presidente diferente dos que passaram, porque tem uma religião definida, porque lê a Bíblia, porque conhece as leis de Deus e nada o intimida".

Alegre por ter recebido a resposta do Presidente e mais ainda porque acredita agora nas medidas a serem tomadas "para que os assassinos do Pe. Henrique paguem pelo crime atrás das grades", a Sra. Isairas exaltou o Presidente Geisel, pedindo para ele a proteção de Deus. Disse que desejava apenas a justiça e que nunca deixará de recorrer às autoridades do país, através de meios legais, para a punição dos criminosos. Acrescentou que foi ameaçada diversas vezes, "até mesmo no supermercado e no cemitério", por indivíduos armados, para que esquecesse o caso" (JB 18/5/74).

Semanas atrás, reuniu-se uma semana em nosso Centro de Formação de Líderes um grupo de duas dezenas de pastores protestantes de diversas denominações religiosas. A experiência da vida me empurra cada vez mais ao seio do

velho Sócrates, que insistia em coincidir conhecimento com bondade moral. Quando a gente se conhece, é de morrer de vergonha toda aquela baboseira de brigas idiotas, discussões esterilizantes e, hélas! até apedrejamentos. Avante, soldados de Cristo! Vamos apedrejar a caminhonete dos protestantes! A linha entre o bem e o mal despreza as exterioridades aparentes e vai decidir lá dentro do coração do homem, pois é de lá que brotam as coisas. No fundo, somos apenas seres humanos procurando, na fidelidade ou não àquelas opções mais fundamentais. Exterioridades podem ser apenas torcida.

O apóstolo Paulo recomenda hoje que peçamos a Deus pelos nossos governantes e por todos aqueles que exercem alguma parcela de autoridade, a fim de termos condições de levar uma vida calma e tranqüila. Eis a carta da mãe de um filho assassinado e eis a resposta honesta de um homem que quer a justiça. O filho assassinado era padre católico e o presidente é luterano. A mãe precisou esperar um presidente luterano, para que lhe fosse prometida a justiça. Aos injustos do povo de Deus, o profeta Amós ameaça: "Ouçam isto, vocês que devoram os pobres e matam os pequenos: nenhuma dessas maldades será esquecida!" Aceitando a recomendação do apóstolo, rezemos hoje pelo nosso Presidente, a fim de que ele, ainda de acordo com o apóstolo, possa sempre orar a Deus, levantando-lhe as mãos limpas de qualquer injustiça. E que ele tenha a força de ir continuando a desmontar esta nossa instituição nacional que é a corrupção.